ROTEIRO ARQUITECTÓNICO E ARTÍSTICO DO CONCELHO DE ARGANIL

FICHA TÉCNICA

Título
Roteiro Arquitectónico e Artístico do Concelho de Arganil

Organização, Textos e Arranjo Gráfico
Biblioteca Municipal de Arganil

Fotografia
Espólio de Prof. Doutora Regina Anacleto
Espólio de Padre António Nogueira Gonçalves
Arquivo da Biblioteca Municipal de Arganil

Edição
Câmara Municipal de Arganil / Biblioteca Municipal de Arganil
2016

Tiragem
400 exemplares

Execução Gráfica
SerSilito - Empresa Gráfica, Lda

Depósito Legal
418439/16

ISBN
978-972-98693-7-2

INDICE

Arganil 2

Benfeita 9

Celavisa 10

Cepos e Teixeira 11

Cerdeira e Moura da Serra 12

Côja e Barril do Alva 14

Folques 19

Piodão 21

Pomares 22

Pombeiro da Beira 23

São Martinho da Cortiça 25

Sarzedo 27

Secarias 28

Vila Cova de Alva e Anseriz 29

Introdução

Roteiro Arquitectónico e Artistíco do Concelho de Arganil

O Concelho de Arganil pertence ao Distrito de Coimbra e integra-se na sub-região do Pinhal Interior Norte, estando administrativamente integrado na Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.
O concelho tem um território com 332,84 Km2, dividindo-se entre uma zona mais montanhosa e outra mais plana, dando origem à denominação Alto e Baixo Concelho.
Tem uma população de 12 145 habitantes, segundo os censos de 2011. Está rodeado pelos concelhos de Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Góis, Vila Nova de Poiares, Tábua, Covilhã, Seia, Lousã e Penacova.
O seu território é atravessado por dois rios: o Alva e o Ceira que no percurso em direcção ao Rio Mondego, dão origem a locais de grande beleza.
Os vestígios arqueológicos encontrados no concelho indicam uma ocupação muito antiga como o demonstra o sítio arqueológico do Dólmen dos Moinhos do Vento continuada pela presença romana bem demonstrada no Acampamento Romano da Lomba do Canho. Todavia os vestígios dão conta da presença de outros povos que por aqui passaram ou se fundiram com a população autóctone, presença demonstrada na toponímia de várias localidades do concelho claramente de origem muçulmana.

Arganil sofreu as agruras da reconquista cristã aos mouros, iniciando-se nessa época a organização do território tal como nos indicam os primeiros documentos escritos de que há memória, nomeadamente os vários Forais que foram sendo dados pelos senhorios nas terras que lhes pertenciam.

A História do Concelho foi-se construindo com personagens e acontecimentos que marcaram o seu percurso e deixaram testemunhos históricos relevantes. São esses testemunhos, que ponteiam todo o concelho, que o Roteiro pretende reunir e dar a conhecer permitindo um olhar sobre o Património Arquitectónico e Artístico na sua diversidade histórica.

ARGANIL

Vila muito antiga como atestam os achados arqueológicos encontrados, principalmente no dólmen dos Moinhos do Vento e Lomba do Canho.

Arganil, sede do Concelho com o mesmo nome, apresenta um conjunto muito significativo de monumentos que servem de testemunho da sua evolução histórica.

Comecemos pelos primeiros documentos escritos: os Forais. São 3 os forais cuja existência chegou até nós.

O primeiro foral conhecido foi dado a Arganil pelo Bispo D. Gonçalo no ano de 1114, já que este território pertencia aos bispos de Coimbra por doação de D. teresa mãe de D. Afonso Henriques.

Entretanto as terras de Arganil passaram para as mãos de Pedro Ubertiz que lhe dá carta de povoamento, reforçando o foral anterior, em 1175.

Finalmente D. Manuel I, como forma de centralização do poder, procede à reforma dos Forais, tendo atribuído um novo foral a Arganil em 1514.

Pesos Manuelinos

Em 1499, inserido na mesma preocupação de reforço da centralização do poder, D. Manuel manda entregar por todos os concelhos uma colecção de pesos em bronze que segundo Regina Anacleto consta de "uma pilha de pesos com valor ponderal, em que a caixa, de forma tronco-cónicas, serve para guardar, ajustando-se entre si, gamelas dos pesos múltiplos e submúltiplos da unidade de massa".

Capela de São Pedro

Entre os testemunhos mais antigos encontra-se a Capela de S. Pedro do final do século XIII. Mandada levantar por Fernão Rodrigues Redondo e sua mulher D. Marinha Afonso, donatários do Concelho insere-se no gótico regional.

Interior da capela e escultura de S. Pedro, em calcário, de final do século XV, que o representa sentado e revestido de pontifical e tiara.

Igreja Matriz de Arganil

O edifício é dos finais do século XVII, sendo a parte mais antiga a capela dos Fonsecas, instituída pelo capitão-mor da vila Pero Fonseca, em 1658.

Na frontaria da Igreja Paroquial encontra-se uma escultura em pedra de S. Gens, seu patrono, dos finais do século XV.

A Torre encontra-se separada do corpo da Igreja e a um nível mais elevado, construída por volta de 1730.

Escultura de Santo António do século XVIII

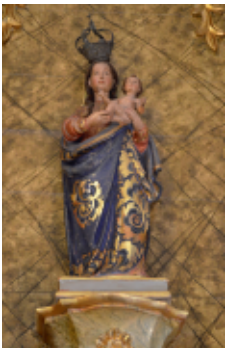
Escultura de São Francisco do século XVIII

Escultura de São Pedro, de madeira, século XVII

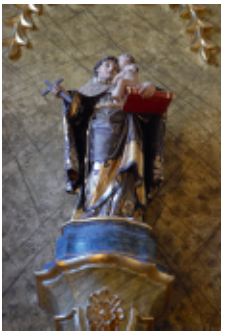
Escultura da Senhora da Conceição, de madeira, do século XVII

Igreja da Misericórdia de Arganil

O edifício actual foi reconstruído em 1777, tendo servido durante as invasões francesas de quartel às tropas de Wellington, sofrendo posteriormente uma reforma em 1870.



Senhora com o Menino, século XVI



Santo António, século XVI, proveniente da Capela da Baroneza de Argamassa na Cerdeira.

Órgão da Igreja da Misericórdia, do século XIX

Capela do Senhor da Agonia

Encontra-se já fora da vila a caminho do Mont'Alto. A sua construção data do século XVIII. No interior o seu maior interesse vai para a talha pela sua riqueza, dentro do nível provincial, de amplos ornatos concheados, da segunda metade do século XVIII.
A Capela encontra-se sem acesso público.

Capela do Senhor da Ladeira

A Capela tem como padroeiro Cristo Crucificado

Cristo Crucificado, do século XVII

Escultura da Senhora da Piedade do século XVIII

Escultura de São José do século XVIII

Capela do Divino Espírito Santo

Uma escultura em calcário de S. Tomé, do final do século XV, que se encontra na primeira capela do caminho antigo para o Santuário.

Mont'Alto

Erguido sobre um edifício mais antigo que segundo o santuário Mariano estaria identificado na porta da antiga capela *"Esta Igreja mandou fazer Francisco Pires, filho de Domingo Pires, natural desta vila, por seu irmão João de Coimbra no ano de 1521"*. O edifício actual de frontaria simples será o resultado das reformas do antigo edifício realizadas em 1717 e 1796.

Santa Ana de madeira, datada de 1722.

Escultura graciosa de Santa Luzia em calcário, do século XV, que se encontra na capela da senhora do Mont'Alto.

Retábulo

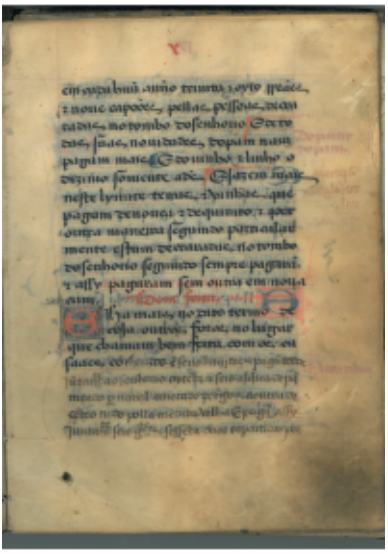
Elementos de um retábulo de calcário da segunda metade do século XVI, que representa a última ceia. Pertencia ao Solar dos Perdigões que existia na zona da Fonte de Amandos. Encontra-se na Casa da Cultura.

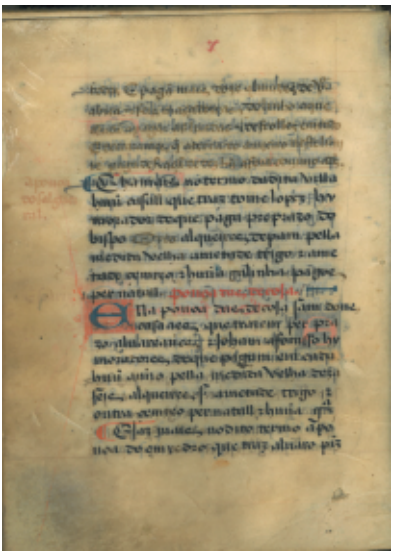
Teatro Alves Coelho

O Teatro Alves Coelho foi inaugurado em 5 de Novembro de 1954, num espetáculo vicentino encenado por Paulo Quintela, na presença algo insólita do Embaixador do Brasil, na altura o poeta Olegário Mariano, e do dramaturgo Silva Tavares. A construção fez-se por subscrição pública de ações da "Empresa do Teatro Alves Coelho", com numerosas e significativas participações financeiras de arganilenses de África e do Brasil. O nome foi também sufragado pela população, que assim homenageou um compositor conterrâneo.
Valoriza-o ainda, e não pouco, os painéis de Guilherme Filipe no interior e a escultura de Aureliano Lima na fachada principal. Realce também para uma lápide, onde o transmontano Miguel Torga, médico no Hospital da Misericórdia de Arganil, elogia a iniciativa de "beirões cabeçudos"…!

Benfeita

Pertenceu ao termo de Côja e aos Bispos de Coimbra que lhe deram foral a 17 de Maio de 1300. A sua antiguidade está registada em documentos que datam de 1195.





O Foral de 1300 foi rectificado no Foral que D. Manuel I deu a Côja em 1514

A Igreja Paroquial é dedicada a Santa Cecília. Edifício do fim do século XVIII com cinco altares, sendo dois incluídos em arcos da nave. Nele se encontram três imagens de predra do século XVI.

Santa Cecília

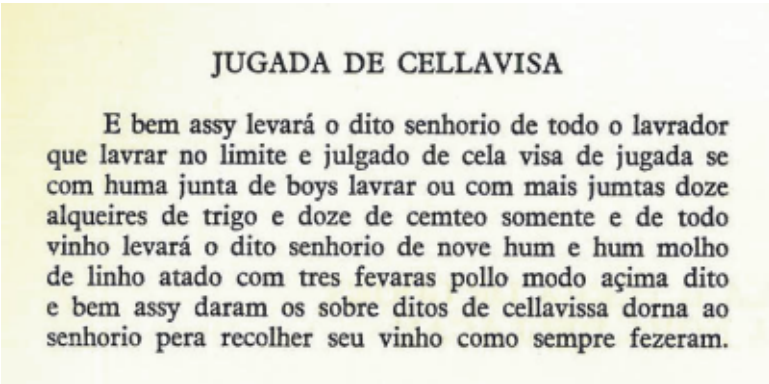
Igreja Paroquial

São Sebastião

Senhora do Rosário

Celavisa

Celavisa foi outrora um curato da apresentação do vigário de Góis e as suas terras faziam parte do senhorio da referida vila. D. Afonso II concedeu-lhe foral em Outubro de 1217.



JUGADA DE CELLAVISA

E bem assy levará o dito senhorio de todo o lavrador que lavrar no limite e julgado de cela visa de jugada se com huma junta de boys lavrar ou com mais jumtas doze alqueires de trigo e doze de cemteo somente e de todo vinho levará o dito senhorio de nove hum e hum molho de linho atado com tres fevaras pollo modo açima dito e bem assy daram os sobre ditos de cellavissa dorna ao senhorio pera recolher seu vinho como sempre fezeram.

Celavisa é parte integrante do foral que em 20.05.1516 foi outorgado por D. Manuel I a Góis.

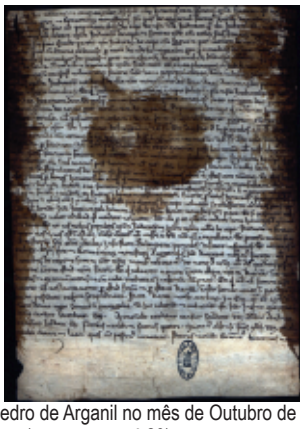
A Igreja Paroquial é de construção singela do século XVIII.
O seu patrono é São Miguel

Virgem com o Menino que se encontra no altar colateral direito da Igreja.

As paredes laterais mostram panos de azulejos, de fabrico de Coimbra, do século XVIII, que representam cenas da vida do Filho Pródigo.

União de Freguesias de Cepos e Teixeira

A povoação de **Cepos** e o seu termo pertenceram ao Convento de S. Pedro de Arganil, depois Mosteiro de Folques. O antigo templo desapareceu, bem como as imagens que lá existiriam. Destes tempos de outrora apenas resta:



Foral dado pelo Prior do Convento de São Pedro de Arganil no mês de Outubro de 1237. (Torre do Tombo, gaveta 15. maço 7, n.º 29)

Prato de esmolas, flamengo do século XV ou XVI em latão, denominado bacia de ofertas. (informação recolhida no catálogo de Arte Sacra. CMA, 1991)

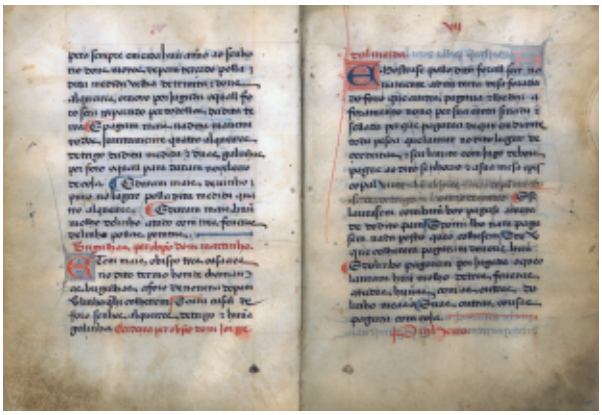
Teixeira pertenceu ao Concelho de Fajão até à sua extinção em 24 de Outubro de 1855. Anexa à Vila de Côja, pertenceu aos Bispos de Coimbra. Tem como padroeira Santa Isabel, estando a sua escultuta de pedra na Igreja Paroquial.

Igreja Paroquial

Santa Isabel com o menino pela mão, de pedra, dos finais do século XVI

União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra

Cerdeira pertenceu ao termo de Côja, tendo como senhores os Bispos de Coimbra.

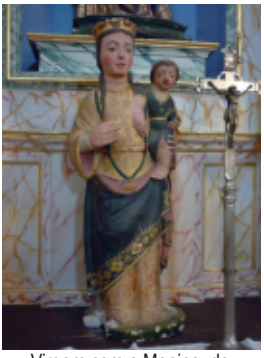


D. Jorge de Almeida, Bispo de Coimbra e Conde de Arganil, dá-lhe Foral em Côja a 15 de Dezembro de 1507 (Torre do Tombo, Corpo Chronológico. Parte 1. maço 6. Doc.71), sendo depois confirmado no Foral que D. Manuel I dá a Côja em 1514.

Igreja paroquial do final do século XVIII, mas reformada no século XIX. Tem como patrono Santo António

Imagem de Santa Apolónia, de pedra, século XVI

Casa da Baronesa de Argamassa, da 2ª metade do século XVIII



Virgem com o Menino, de pedra, século XVI

Moura da Serra pertenceu outrora ao concelho de Oliveira do Hospital. A freguesia foi criada a 14 de Agosto de 1962.

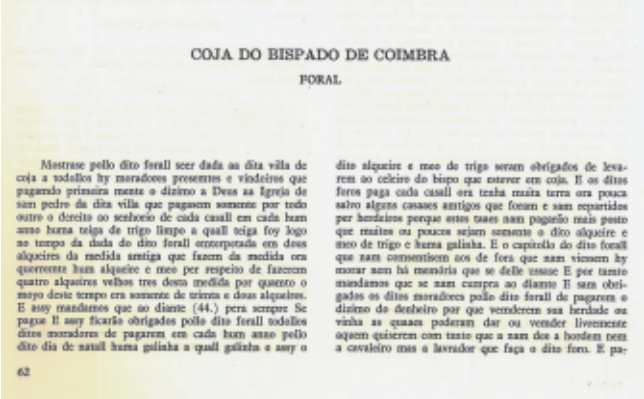
Igreja Paroquial

No templo, que deve ser bastante antigo, encontra-se uma imagem da Trindade, em calcário, do século XV.

Também a Pia Batismal se pode datar da mesma época.

União de Freguesias de Coja e Barril do Alva

A história de Côja perde-se na lonjura dos tempos. Sabemos que o senhorio de Côja pertenceu a Dom Fernando Peres de Trava, com quem o escambou a Rainha D. Teresa pelo Castelo de Santo Olaia e por Soure, em carta de 03 de Novembro de 1122, data em que o doou à Sede de Coimbra Nas lutas entre D. Sancho e D. Afonso III o castelo foi arrasado, a vila ficou destruída e despovoada pois os moradores fugiram dos horrores da guerra. Do seu vasto e rico património destacamos:



COJA DO BISPADO DE COIMBRA

FORAL

Mostrase pello dito forall seer dada ao dita villa de coja a todallos hy moradores presentes e vindeiros que pagando primeira mente o dizimo a Deus ao Igreja de sam pedro da dita villa que paguem somente por todo outro o dereito ao senhorio de cada casall em cada hum anno huma teiga de trigo limpo a quall teiga foy logo ao tempo da dada do dito forall emtorpetada em doos alqueires da medida antiga que fazem da medida era quorrente hum alqueire e meo per respeito de fazerem quatro alqueires velhos tres desta medida por quanto o meyo deste tempo era somente de trinta e doos alqueires. E assy mandamos que ao diante (44.) pera sempre Se pague E assy ficarão obrigados pollo dito forall todallos ditos moradores de pagarem em cada hum anno pello dito dia de natall huma galinha a quall galinha e assy o dito alqueire e meo de trigo seram obrigados de levarem ao celeiro do bispo que estever em coja. E os ditos feros paga cada casall era tenha muita terra ora pouca salvo alguns casaes antigos que foram e sam repartidos per herdeiros porque estes taaes nam pagarão mais posto que muitos ou poucos sejam sementes o dito alqueire e meo de trigo e huma galinha. E o capitollo do dito forall que nam consentisem aos de fora que nam viessem hy morar nem hã memória que se delle essase E por tanto mandamos que se nam cumpra ao diante E sam obrigados os ditos moradores pollo dito forall de pagarem o dizimo do dezheiro por que venderem sua herdade ou vinha as quaes poderam dar ou vender livremente aquem quiserem com tanto que a nam dem a hordem nem a cavaleiro mas a lavrador que faça o dito foro. E pa-

62

O Bispo de Coimbra, D. Egas Fafes como senhor de Côja, dá-lhe foral a 12 de Setembro de 1260 como forma de atrair novos moradores e fazer repovoamneto.

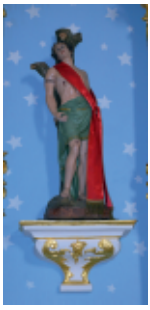
D. Manuel I dá foral a Côja em 1514

Pelourinho Manuelino de haste oitavada e pinha de folhas que se encontra na Praça Alberto Vale em frente ao antigo edifício da Câmara.

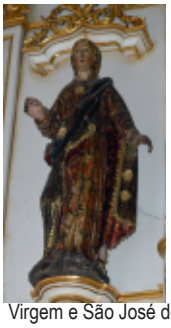
Igreja Matriz

A fachada apresenta linhas setecentistas embora a reconstrução seja dos princípios do século XIX. Tem como patrono o Arcanjo São Miguel cuja escultura se encontra no nicho da frontaria.

São Bernardino de Sena, de madeira, do século XVII



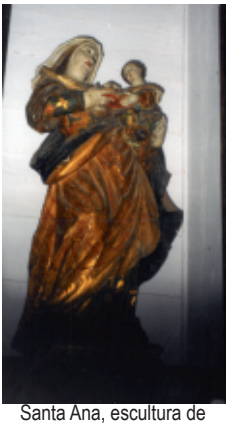
São Pedro, São Sebastião e o Santo Bispo, esculturas medievais de pedra do século XV



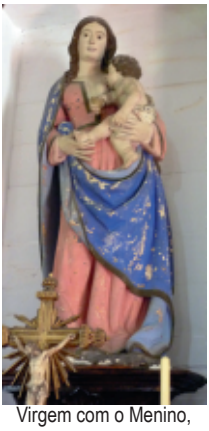
Virgem e São José de madeira do século XVIII.

Capela da Senhora da Ribeira

Reformada no século XIX, tem origem antiga. A janela e a porta são reaproveitamentos do século XVIII



Santa Ana, escultura de madeira, do século XVIII



Virgem com o Menino, escultura de calcário, do século XVI

Capela de Santo António

Capela de Santo António datada do século XVIII

Santo Bispo, de calcário, do século XV

Santa Catarina, de pedra, do século XV

Santo António, de madeira, do século XVII

Capela do Sepulcro

Três lápides cravadas no exterior da Capela, do século XVI.

Casas Antigas

Casa antiga na Praça Dr. Alberto Vale, do século XVIII

Casa antiga sobranceira ao Rio Alva, do século XVIII

Pelourinho e Casa do século XVIII, antiga Casa da Câmara

Barril do Alva que hoje faz parte da União de Freguesias de Coja e Barril do Alva, nasceu, já no século XX, da aglutinação de três povoações que pertenciam a Vila Cova: Casal Cimeiro, Casal do Meio e Casal Fundeiro.

Cada lugar tem a sua capela com padroeiro: Casal Fundeiro dedicada a São Simão; Casal do Meio dedicada a Santo Aleixo; Casal Cimeiro dedicada a Santa Maria Madalena. Esta última passou, a partir de 1938, a Igreja Paroquial.

Na capela de Santa Maria Madalena uma escultura em pedra da referida Santa, da segunda metade do século XVI.

Na capela do Casal do Meio uma escultura de Santo Aleixo do século XVI, em calcário.

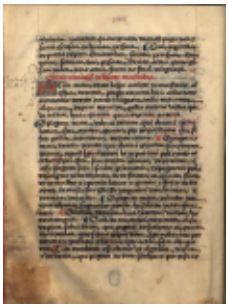
Folques

Toda a povoação nasce e cresce à volta do Mosteiro de Folques

Sobre o Mosteiro de Folques escreve Regina Anacleto
"Devido certamente a doações vultosas e ao aprazível do local, por volta do séc. XI, inserido no movimento que após a reconquista se gerou a fim de repovoar o território, foi implantado na várzea onde corre a ribeira de Folques, um convento que, pelo menos até ao século XIV, era comummente designado por Mosteiro de Arganil." No mosteiro existem várias esculturas do século XV.

S. Goldrofe, de pedra, vestido de ermitão.

Foral antigo dado pelo prior do Mosteiro de Arganil, a Folques, no mês de Agosto de 1225



Foral dado pelos Bispos de Coimbra ao couto do mosteiro.

S. Pedro, de calcário, sentado, vestido de pluvial e tiara, colocado no altar-mor.

Santo Bispo, de calcário, sentado, com livro aberto.

Piedade, conhecida por Senhora do Pranto, de pedra, do século XV.

Capela de São Sebastião

Na Capela de S. Sebastião azulejos sevilhanos de relevo, do século XVI, que formam rodapé no subpedâneo do altar.

PIÓDÃO

O pároco era cura anual da apresentação ao cabido de coimbra.

A Igreja paroquial tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição. Data do século XVIII, mas a frontaria foi refeita no fim do século XIX.

Imagem da Senhora da Conceição de calcário da segunda metade do século XVI, que se encontra no nicho da frontaria da Igreja

Os três retábulos são de final do século XVIII, renovados de pintura.

POMARES

Os vestígios indicam uma terra bastante antiga. Sabe-se que integrou o couto dos Bispos de Coimbra.

Em 1886 o Rei D. Luís deu o título de Marqueses de Pomares a D. Maria Manuela de Brito e Castro e ao seu marido Luís Maria de Carvalho Duan e Lorena.

A Igreja Paroquial tem como padroeira Santa Lúzia. Julga-se ser um templo muito antigo tendo sido reformado no ano de 1691. O exterior, nomeadamente a frontaria sofreu nova reforma já no século XVIII.

Virgem com o menino, de pedra, do século XVII

O Retábulo principal é do final do século XVII

Pombeiro da Beira

Pombeiro da Beira pertenceu ao senhorio de Arganil até que a 3 de Fevereiro de 1355 quando Martim Lourenço da Cunha o escambou com o D. Afonso IV, por terras que possuía perto de Aveiro.

A partir daí o senhorio de Pombeiro manteve-se sempre em mãos de particulares. Segundo o Padre Nogueira Gonçalves dois nomes se destacam: João Alvares da Cunha e Mateus da Cunha, "em virtude das obras de arte que encomendaram".

D. Manuel I deu-lhe Foral a 10 de Novembro de 1513.

Reconstruído recentemente com peças encontradas do pelourinho inicial. O Capitel tem a forma de tronco de cone com as armas dos Cunhas, senhores de Pombeiro

A Igreja Paroquial tem como patrono São Salvador. Embora seja mais antiga foi reconstruída no século XVII tendo sido inaugurada na noite de Natal de 1622.

O túmulo de Mateus da Cunha, falecido em 1560, que se encontra à direita da capela-mor, é também do século XVI em estilo manuelino.

A Naveta, de prata branca, “em forma de galeão, do fim do século XVI, corrente”.

A Cruz Processional, de prata branca do final do século XVI.

A Custódia de prata, tipo “singelo de fabrico de Coimbra, do meado do século XVI”. Mostruário de coroa circular, ladeado por dois pináculos góticos.

O cálice de prata dourada. Falsa copa de folhagem saliente; nó de nichos mas sem esculturitas; base com ornatos renascentistas e armas dos donatários; na borda inferior, em capitais: ESTE CALEZ MADOV. FAZER.IANALVARES AO CVNHA.PERA A IGREIÁ DE SA(M) SALVADOR. Séc. XVI

O turíbulo em prata com tampa hexagonal e coruchéu vazado, sendo posterior o disco das cadeias; na base vêem-se ornatos renascentistas; com inscrição: ESTE TRO./MA(N)DOV.F./ IANALVAR/ES DA CVNHA / PERA.A IGRE / DE SA S(A)LVADO(R).

A Capela da Rainha Santa Isabel foi mandada construir pelo Cónego da Sé de Coimbra, Tomé Nunes, natural deste lugar, em 1633, por devoção à Rainha Santa Isabel.

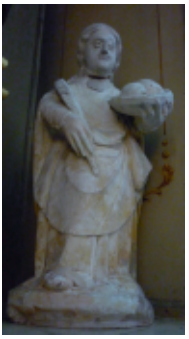
São Martinho da Cortiça

A povoação que hoje se denomina S. Martinho da Cortiça e as localidades que hoje constituem a freguesia pertenceram até 1535 ao senhorio de Pombeiro, ano em que Álvaro da Cunha separou as terras de além rio do seu senhorio e as doou a seu filho Simão da Cunha, que por sua vez as legou a sua irmã D. Inês da Cunha.

A localidade mais importante deste território e que mereceu Foral de D. Manuel I em 1513 era Sanguinheda que perdeu a importância para S. Martinho da Sanguinheda, hoje S. Martinho da Cortiça. Restam da época em análise alguns testemunhos.

A Igreja Paroquial é do século XVII e tem com padroeiro São Martinho Bispo.

Na frontaria da igreja encontra-se uma escultura de São Martinho Bispo, de calcário, do século XVI



Na Igreja Paroquial estão três esculturas em calcário do século XVI, que representam Santa Luzia, Santa Águeda e Santo Bispo.

No frontal do altar mor azulejos sevilhanos de relevo do século XVI.

Capela da Nossa Senhora do Rosário

Na Sanguinheda, escultura da Virgem com o menino, pousando uma coroa de rosas na cabeça de uma figura feminina, do principio do século XVI, manuelina, de calcário.

Capela de Santo Amaro

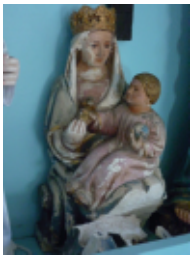
Na Cortiça, escultura representando a Senhora da Conceição, de pedra, do século XVI.

Capela de São Nicolau

Nas Pombeiras, escultura de S. Nicolau, bispo, com as crianças na celha, de pedra, do final do século XVI.

Capela da Nossa Senhora da Encarnação

No Mucelão, escultura representando uma virgem com o menino, sentada, de calcário do século XV.

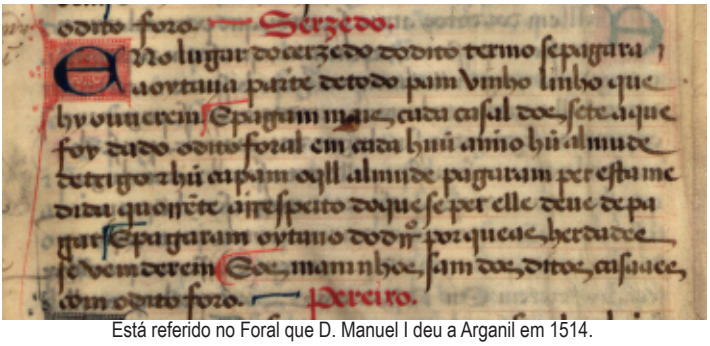


Capela de Nossa Senhora das Neves

Na Sobreira, escultura de pedra, do fim do século XV, representando a Senhora com o Menino.

Sarzedo

Fez parte do senhorio dos Bispos de Coimbra.



Está referido no Foral que D. Manuel I deu a Arganil em 1514.

A Igreja Paroquial é do século XVIII e o seu padroeiro é São João Baptista

Virgem com o Menino, de calcário, do século XV

Secarias

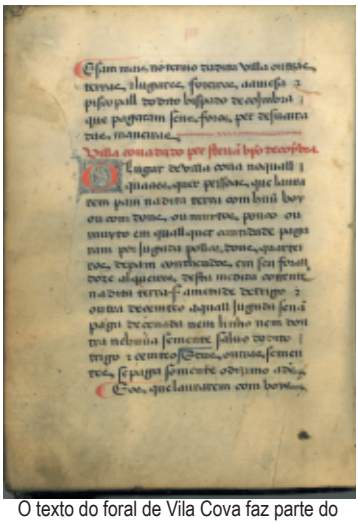
Era um Curato anexo à Matriz de Arganil.

A Igreja Paroquial é do século XVIII, dedicada a São Sebastião

O retábulo principal é do século XIX

União de Freguesias de Vila Cova do Alva e Anseriz

Vários testemunhos certificam a antiguidade e também a importância que **Vila Cova do Alva** teve ao longo dos anos. Pertenceu aos Bispos de Coimbra tendo-lhe sido dado foral pelo Bispo D. Stevam. O último ato dos seus antigos senhores teve lugar a 13 de Janeiro de 1834. Chamou-se até 1924 Vila Cova de Sub-Avô.



O texto do foral de Vila Cova faz parte do foral de Coja dado por D. Manuel I em 1514.

O Pelourinho é do século XVI, manuelino. Tem fuste octogonal, de granito, moldurado na base e no capitel, coroado de agudo remate, cujas esquinas e faces são adornadas.

Igreja da Misericórdia - Escultura da Virgem com o Menino do século XV-XVI que se encontra no nicho da fachada.

Igreja Paroquial, do século XVIII, tem como padroeira Nossa Senhora da Natividade

Virgem com o Menino do século XVIII

Escultura da Senhora da Piedade, de calcário, do século XVI.

S. Sebastião de pedra, do século XVI

O Convento de Santo António pertenceu aos Franciscanos da provincía da Conceição. A primeira pedra foi lançada no ano de 1713, pelo Bispo Conde D. António de Vasconcelos e Sousa.

Na povoação é possível ainda hoje admirar alguns testemunhos em casas antigas, nomeadamente na rua que se poderá nomear como quinhentista, onde abundam elementos manuelinos nas guarnições das aberturas, portas e janelas.

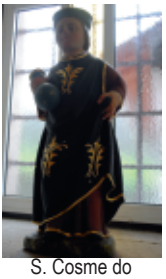
Capela anexa ao Solar dos Condes da Guarda, do século XVII

Janela manuelina

Casa antiga do século XVII, dos Osórios Cabrais, no Largo do Pelourinho

Anseriz pertencia aos Bispos de Coimbra mas integrava o Concelho de Avô. Com a extinção deste concelho foi anexada ao concelho de Arganil em 1855.

Igreja Paroquial, edifício do século XVIII com abundantes e graciosas cantarias no frontaria. Tem por patrono São Bento. Aqui se encontram três esculturas de pedra: São Cosme, São Miguel e a Virgem com o Menino



S. Cosme do século XVI

S. Miguel do século XV – XVI

S. Ildefonso – Século XVI

Virgem com o menino do século XVI

Capela de Santo António do princípio do século XVIII

Capela de São Pedro, onde se encontra a escultura do Santo Ildefonso

Bibliografia Consultada:

ANACLETO, Regina - Arganil. 1ª Ed. Lisboa, 1996.

ANACLETO, Regina - Concelho de Arganil: História e Arte. Arganil: Santa Casa da Misericórdia, 1983

GONÇALVES, António Nogueira - Inventário Artístico do Concelho de Arganil. N.º 8 (2ª Série, 1998)

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ARGANIL